



## POLÍTICA +

Rosane de Oliveira

rosane.oliveira@zerohora.com.br  
zerohora.com/rosanedoliveira  
@rosanedoliveira

Com Débora Cademartori debora.cademartori@zerohora.com.br 3218-4387

# DESAFIOS DE 2017 INCLUEM CONTER SAÍDA DE ALIADOS

## ALIÁS

**Depois de anunciar que concluiria o pagamento dos salários até 10 de fevereiro, o governo quitou a folha ontem. Na véspera, havia depositado até R\$ 8,1 mil por matrícula. Em fevereiro, a previsão é de retorno das dificuldades.**

**C**oube ao chefe da Casa Civil, secretário Márcio Biolchi, entregar à Assembleia Legislativa a mensagem anual com a prestação de contas de 2016 e uma síntese do que se pode esperar de 2017. Trata-se de uma exigência legal que, nos últimos dois anos, o governador José Ivo Sartori cumpriu indo pessoalmente à Assembleia Legislativa.

O documento entregue ao presidente da Assembleia, Edegar Pretto (PT), tem 156 páginas. Detalha o que foi feito no ano passado, mas pouco avança em relação ao futuro. As metas de 2017 são sintetizadas em três pilares: modernizar o Estado, promover o crescimento e servir às pessoas.

No capítulo das finanças estaduais, o mais espinhoso, o governo aponta o déficit previdenciário de R\$ 9 bilhões anuais como um dos principais problemas do Estado. Mostra como conseguiu fechar 2016 com um déficit orçamentário de R\$ 143,1 milhões, quando a previsão inicial era de pelo menos R\$ 4,6 bilhões. O milagre foi atribuído à venda da folha de pagamento para o Bannisul, à suspensão do pagamento da dívida com a União e às medidas de

contenção de gastos. Para 2017, a previsão é de que faltarão R\$ 3 bilhões para fechar as contas.

O Piratini não adiantou qual será a estratégia para a votação dos projetos remanescentes de 2016, mas é improvável que alguma proposta relevante seja apreciada antes de março. Além de fevereiro ser um mês atípico, com dois feriados em 28 dias, o governo precisa reorganizar suas forças. Houve troca de líderes nas principais legendas e, por isso, a próxima semana deve ser destinada à retomada do diálogo.

Os votos que faltaram em 2016 não brotaram no recesso. O grande desafio de Sartori será manter o PDT na base aliada. O partido só não saiu em dezembro por medo de que os seus deputados fossem chamados de ratos que abandonam o navio em meio à tempestade. Agora, além de evitar a diáspora no PDT, o Piratini precisa consolidar o apoio obtido no PTB para projetos específicos. Isso exigirá uma redefinição de prioridades. Poderá ser mais inteligente desistir de projetos que não têm chance de aprovação, como o que legaliza o atraso no pagamento dos salários, em troca de votos para os que ajudam, por exemplo, na renegociação da dívida.



ROGER SILVA/INSP/OLIVIERO

## CLARÃO DE CONSCIÊNCIA

Diante de centenas de prefeitos gaúchos reunidos ontem no seminário de Gestão Municipal, no auditório do Ministério Público, em Porto Alegre, o ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal Ayres Britto lembrou emocionado da morte do ministro Teori Zavascki, há duas semanas. Disse que a tragédia pode trazer um "súbito clarão de consciência nacional", referindo-se à ampliação do diálogo e à erradicação do discurso do ódio:

– Há de ter, nos próximos meses, um súbito clarão de consciência nacional, um sentar-se à mesa do mais ampliado diálogo, sem facas e garfos e nem mesmo dentes, nada que possa

alimentar esse estado de beligerância.

O ex-ministro foi ao seminário para falar sobre o pacto federativo, mas destinou pouco tempo para o tema. Falou da corrupção em todas as esferas de governo, das peculiaridades constitucionais do Brasil e da importância da obediência às leis. Seduzidos pelo carisma do magistrado, os prefeitos o saudaram com aplausos por diversas vezes.

À coluna, Ayres Britto expressou sua opinião de que a distribuição da relatoria da Operação Lava-Jato no STF, marcada para hoje em Brasília, deve ser feita entre todos os ministros da Corte, não somente na 2ª turma.



Leia outras colunas em [zerohora.com/rosanedoliveira](http://zerohora.com/rosanedoliveira)

## PREFERIDOS DA AJURIS

O conselho executivo da Associação dos Juizes do Rio Grande do Sul (Ajuris) firmou posição em defesa da escolha de um magistrado de carreira para a vaga aberta no Supremo Tribunal Federal (STF) com a morte do ministro Teori Zavascki.

A lista preliminar da Ajuris, que pode ser ampliada a qualquer momento, tem cinco nomes: o ministro Paulo de Tarso Vieira Sanseverino, do STJ, e os desembargadores Eugênio Facchini Neto, Ingo Wolfgang Sarlet, Jorge Luiz Lopes do Canto e Rui Portanova, todos do Tribunal de Justiça do Estado.

**COM A POSSE DE MATEUS AYRES NA VAGA DE RAMIRO ROSÁRIO (PSDB), ESTÁ RECOMPOSTA A REPRESENTAÇÃO DO PP, QUE ELEGU QUATRO VEREADORES EM 2016. ESTAVA COM UM A MENOS PORQUE RICARDO GOMES ASSUMIU A SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO.**

## DE VOLTA PARA CASA

Ministro nos governos de Lula e Dilma Rousseff, o ex-vice-governador Miguel Rossetto está de volta ao Rio Grande do Sul. Enquanto não define seu rumo profissional, Rossetto trabalha por mudanças na cúpula do PT nacional e prepara sua candidatura em 2018.

O ex-ministro ainda não definiu que cargo disputará, mas é um dos principais nomes do PT para o Piratini ou para o Senado.

## SEM URGÊNCIA

O pedido das centrais sindicais foi atendido pelo ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira: projeto de lei da modernização trabalhista vai tramitar sem regime de urgência no Congresso. Mesmo assim, a expectativa do governo é aprovar a reforma até julho.

Nogueira disse que o presidente Michel Temer concordou com a demanda, mas pediu rapidez na análise dos pontos que podem ser aprimorados.

**PÓS-GRADUAÇÃO FACINEPE**

**NEUROPSICOPEDAGOGIA CLÍNICA, INSTITUCIONAL E HOSPITALAR**

facinepe.edu.br  
0800 600 9401

GRUPO EDUCACIONAL FACINEPE